



DA LENTE AO LABORATÓRIO: PRÁTICAS FOTOGRÁFICAS NA ESCOLA POLITÉCNICA DE LISBOA NO SÉCULO XIX

Marília Peres¹

¹ CQE – Ciências / Escola Secundária José Saramago - Mafra, imperes@fc.ul.pt

Resumo

Em agosto de 1865, António Augusto de Aguiar (1838–1887), professor de Química na Escola Politécnica de Lisboa, adquiriu uma câmara fotográfica estereoscópica J. H. Dallmeyer, marcando um dos primeiros investimentos formais no ensino prático da fotografia nesta Escola. Já no programa de 1864/65, a disciplina incluía conteúdos sobre daguerreótipo, fotografia em papel e vidro, reagentes, processos e tratamento de resíduos. Ao longo da década seguinte, os programas tornaram-se mais técnicos, abrangendo colódio húmido, colódio seco, positivos por sais de prata e carvão, e gravura fotográfica.

Entre 1863 e 1873, registos de despesa documentam a aquisição regular de equipamentos (pincéis, prensas, lanternas, chapas de vidro, tinas fotográficas) e reagentes (nitrato de prata, ácido pirogálico, hipossulfito de sódio, gelatina, albumina, betume da Judeia, cloreto de ouro, ovos), evidenciando intensa atividade experimental. Aguiar, para além do papel pedagógico, contribuiu para a investigação, propondo em 1867 uma variante ao processo fotográfico de colódio seco de M. Russell.

Embora a fotografia fosse praticada internamente, era frequente recorrer a fotógrafos profissionais, como Francisco Rocchini, autor de vistas laboratoriais para a Exposição de Viena (1873). A relevância da fotografia no ensino é confirmada pela remodelação de 1889, que incluiu uma sala dedicada à prática fotográfica no Laboratório de Química.

Este estudo revela como a introdução da fotografia na Escola Politécnica — apoiada por investimentos, inovação pedagógica e ligação à investigação — a colocou ao nível dos laboratórios científicos mais avançados da Europa do século XIX.

Palavras-chave: *Fotografia do século XIX ; Escola Politécnica de Lisboa ; Química fotográfica*

Abstract

In August 1865, António Augusto de Aguiar (1838–1887), Professor of Chemistry at the Polytechnic School of Lisbon, acquired a J. H. Dallmeyer stereoscopic camera, marking one of the first formal investments in the practical teaching of photography at this institution. As early as the 1864/65 academic year, the syllabus already included content on the daguerreotype, photography on paper and glass, reagents, processes, and waste treatment. Over the following decade, the curriculum became increasingly technical, covering wet collodion, dry collodion, positives using silver salts and carbon, and photogravure.

Between 1863 and 1873, expense records document the regular purchase of equipment (brushes, presses, lanterns, glass plates, photographic trays) and reagents (silver nitrate, pyrogalllic acid, sodium hyposulphite, gelatin, albumen, bitumen of Judea, gold chloride, eggs), attesting to intense experimental activity. Beyond his pedagogical role, Aguiar also contributed to research, proposing in 1867 a variant of Major Russell's dry collodion photographic process.

Although photography was practised internally, it was common to hire professional photographers, such as Francisco Rocchini, who produced laboratory views for the Vienna Exhibition (1873). The importance of photography in teaching was reinforced by the 1889 refurbishment, which included a room dedicated to photographic practice within the Chemistry Laboratory.

This study shows how the introduction of photography at the Polytechnic School—supported by investment, pedagogical innovation, and links to research—placed it on a par with the most advanced scientific laboratories in 19th-century Europe.

Keywords: 19th-Century Photography; Polytechnic School of Lisbon; Photographic Chemistry

Agradecimentos

A autora agradece ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência

Referências

Aguiar, A. A. (1867). Quelques observations sur le procédé photographique au collodion sec de M. le Major Russell. *Jornal de Sciencias Mathematicas Physicas e Naturaes*, II(Março), 271–273.

Herold, B., & Bayer, A. (2015). *A Escola Politécnica de Lisboa numa rede transnacional de circulação de conhecimentos de química durante as décadas de 1860 e 1870*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.1402.1207>

Peres, I. M. (2013). *Fotografia científica em Portugal, das origens ao séc. XX: Investigação e ensino em química e instrumentação* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8692>

Peres, I. M. (2014). Processos fotográficos históricos. In F. Costa & E. Jardim (Coords.), *100 anos de fotografia científica em Portugal (1839–1939): Imagens e instrumentos* (pp. 17–34). Edições 70.

Peres, I. M. (2019). *Aplicações da fotografia a cores (processo Lumière) e da fotografia estereoscópica na medicina*. *International Journal on Stereo & Immersive Media*, 3(1), 54–71. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/stereo/article/view/7182>
